

RESUMO SIMPLES - SAÚDE COLETIVA, ÉTICA E HUMANIZAÇÃO

**ISTS E ADOLESCÊNCIA: BARREIRAS SOCIAIS E O PAPEL ESTRATÉGICO
DA ENFERMAGEM NO PSE**

Jude Evelin Pinto Araújo (judeevelin44@gmail.com)

Daniel Do Nascimento Pereira (Daniel2729148@gmail.com)

Rosane Cristina Machado Rodrigues (rosane030108@ceuma.com.br)

Cíntia Maria De Lima Barbosa (Enf.cintiabarbosa@gmail.com)

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) constituem um importante problema de saúde pública, com maior impacto entre adolescentes e jovens, grupo marcado por vulnerabilidades relacionadas à iniciação sexual precoce e à limitação de acesso a informações seguras. Nesse cenário, o Programa Saúde na Escola (PSE) configura-se como estratégia essencial para promoção da saúde no ambiente escolar, com a enfermagem desempenhando papel central na educação em saúde e prevenção de agravos. A escolha do tema justifica-se pela necessidade de enfrentar barreiras socioculturais que dificultam o diálogo sobre sexualidade. Diante disso, questiona-se: como a enfermagem pode atuar frente às barreiras sociais na prevenção das ISTs no ambiente escolar? Objetivo: Relatar a experiência da atuação da enfermagem em ações educativas sobre ISTs no contexto do PSE. Metodologia: Trata-se de

um relato de experiência desenvolvido a partir de ações educativas realizadas em dois momentos, em escolas públicas distintas, envolvendo estudantes do ensino fundamental e médio, utilizando estratégias como rodas de conversa e abordagem dialogada. Resultados e Discussão: Inicialmente, observou-se resistência por parte de pais e responsáveis, que associavam a abordagem do tema ao incentivo da prática sexual, evidenciando barreiras socioculturais. Durante as ações, os estudantes relataram conhecimento prévio sobre relações sexuais, com início por volta dos 13 a 14 anos, porém com déficit de conhecimento sobre formas de transmissão, sinais, sintomas e prevenção das ISTs. Identificou-se também constrangimento na busca por preservativos e lubrificantes nas unidades de saúde, favorecendo comportamentos de risco. O ambiente escolar mostrou-se estratégico para a implementação de ações educativas, permitindo acesso a informações confiáveis e contribuindo para o desenvolvimento do autocuidado. A atuação da enfermagem destacou-se como fundamental nesse processo, ao promover educação em saúde acessível e alinhada à realidade dos estudantes. Conclusão: Conclui-se que as ações educativas no âmbito do PSE são essenciais para reduzir vulnerabilidades e promover comportamentos preventivos, sendo necessário fortalecer estratégias que superem barreiras socioculturais e ampliem o acesso à informação em saúde.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis; Adolescente; Educação em saúde; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com IST. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno do Programa Saúde na Escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 dez. 2007.

Palavras-chave: infecções sexualmente transmissíveis; adolescente; educação em saúde; enfermagem.